

Pir-a-dyô - S. Paulo, 11 de Junho

05/0000086

Leandra

Escrevo-te da cara de Ethan e E, no meio de
uma algazara das crianças. Estão todas
descalças, isto é, só de meias, e enroscando-se
pelas pernas do Joaquiminho.

Já está comprado quasi tudo o que é preciso.

Só faltam fraldas e lençóis, e para isso é nec-
essário que você me mande uma fralda
grande e outra pequena para vermos o tamanho.

Remetto neste um retalho dos vestidos de An-
nua e Stella, para comprarem ali mais
6 metros, porque a fazenda que veio - 22
metros - é insufficiente, e preciso se ver
o modista. Cada vestido gasta 14 metros.

Se não houver ali mais dessa fazenda

me escreva, mas não deixe sua
mãe comprar outra, porque nesse
caso será melhor que Mãe não
compre aqui a fazenda, que certamente
sairá mais bonita e sobretudo mais
barata.

Parece que os vestidos não saem todos
muito bonitos. Vocês todas com certeza
ficarão bem contentes.

Estávamos agora conversando em chapéu
para você, e creio que vou levar um trout
à fait chiq.

Não se esqueça de me escrever.
Mas escreva mesmo, não
de acanhos, porque eu não
sou de cerimônias. Pois você?

que há de ser minha casa
mutada tem acanhamento
de pagar a penha e minucias
com algumas linhas o teu
futuro corubosco.

Esta carta foi encripta porque eu
tinha preguiça de escrever, mas se
você não me escrever mesmo,
é caso de dizer que melhor seria
eu ter dirigido esta a tua mãe
que sem dúvida mais prontamente
daria resposta, fazendo ao futuro
puro uma gentileza que elle ainda
não merecia de sua noiva.

Escreva, que estou com muitas
saudades - É possível que eu

co' possa ir na terça-feira. Si
puder ir p^o lá' antes, conte esta
quo' farci; apeser de não ter tido
a dita de receber de lá' uma notica,
quanto mais a ambicionada
cartinha....

Vamos lá'.. dê-me um beijo
escreva uma carta e
um abraço do
seu noivo
e thomaz

Portador desta e' o
Freagiminto Pinto